

Bolsa Família ajuda quase 60 mil na BS

Guarujá concentra 30% das 58.958 famílias beneficiadas pelo programa federal destinado a quem vive em situação de vulnerabilidade

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

Há pouco mais de uma década, o programa de transferência de renda do Governo Federal Bolsa Família (BF) beneficia mais de 50 milhões de brasileiros. Além de buscar o alívio imediato da condição de miséria dessas pessoas, ele reforça o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social para que os beneficiados superem a situação de vulnerabilidade.

Somente na Baixada Santista, a iniciativa cobre 58.958 famílias, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Quase 30% dessa demanda local está concentrada em Guarujá (veja os dados no quadro ao lado). O valor médio pago pelo BF na região é de R\$ 146,61.

Luciene Rosângela de Sena, de 40 anos, é uma das moradoras da Baixada Santista beneficiárias do programa federal. Mãe de Caio, de 13 anos, e de Giovana, de 8, a dona de casa depende da ajuda governamental há cerca de oito anos.

Ela conheceu o programa em um momento difícil da vida, quando seu filho sofria de tuberculose. Uma médica do Hospital Guilherme Álvaro a orientou a buscar o benefício.

Desde então, Luciene passou a lutar pelos seus direitos e da família. Começou a lutar no movimento de moradia e conseguiu a tão sonhada casa própria.

Há quatro anos, trocou a palafita no Caminho São Sebastião por um dos apartamentos do conjunto Vila Pelé 2, no Rádio Clube, em Santos. No entanto,



Luciene Rosângela de Sena é chefe de uma das milhares de famílias beneficiadas na Baixada Santista. Ela ganha por mês R\$ 134,00 da União

a vida reservou a ela uma nova surpresa: marido não aceitou essa mudança e a deixou sozinha com os filhos.

Sem emprego atualmente, sobrevive com os R\$ 134,00 que recebe mensalmente do BF e com os R\$ 180,00 oriundos do Programa Nossa Família, da Prefeitura de Santos. Para atingir esse objetivo, faz um curso de massoterapia com essa verba repassada pela Administração Municipal.

As aulas terminam somente em janeiro do próximo ano, mas aos poucos está conseguindo captar algumas clientes e alimentar o sonho de dar

uma vida melhor aos filhos.

LUTA
A limitação econômica não impede de exercer a cidadania. Além de ser representante do conselho escolar das instituições de ensino onde os filhos estudam, Luciene é diretora Social e de Assuntos Comunitários do 5º Conseg e ajuda a transformar a vida de outras mulheres.

Por conta de sua militância, foi eleita delegada nas conferências municipal e estadual da Assistência Social. Em dezembro, será uma das representantes de Santos no evento nacional, em Brasília (DF).

Quanto recebem o benefício

Município	Famílias beneficiadas	Valor médio pago (em R\$)
Bertioga	1.920	151,16
Cubatão	3.763	133,02
Guarujá	17.131	135,51
Itanhaém	6.224	155,71
Mongaguá	3.357	166,31
Peruíbe	2.349	154,09
Praia Grande	8.796	149,20
Santos	6.838	139,19
São Vicente	8.580	135,32
Baixada Santista	58.958	146,61

Obs.: Dados referentes a setembro deste ano
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

O que é

Coordenado pela Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, órgão do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o projeto prevê o depósito de uma determinada quantia para as famílias (de R\$ 32,00 a R\$ 306,00). O saque é feito com cartão magnético, emitido preferencialmente em nome da mulher. O valor repassado depende do tamanho da família, da idade dos seus membros e da renda. Há benefícios específicos para núcleos com crianças, jovens até 17 anos, gestantes e mães que amamentam

Mudança



Após começar a receber o Bolsa Família, Luciene conseguiu sair de um barraco para uma unidade habitacional popular, na Vila Pelé 2, em Santos

Docentes e especialistas defendem a iniciativa

■ Ao longo dos últimos 10 anos, o Bolsa Família mudou a vida de muitos brasileiros em situação de miserabilidade. Apesar disso, o programa de transferência de renda ainda é visto como 'esmola' e até se tornou alvo de preconceito por uma parcela da sociedade.

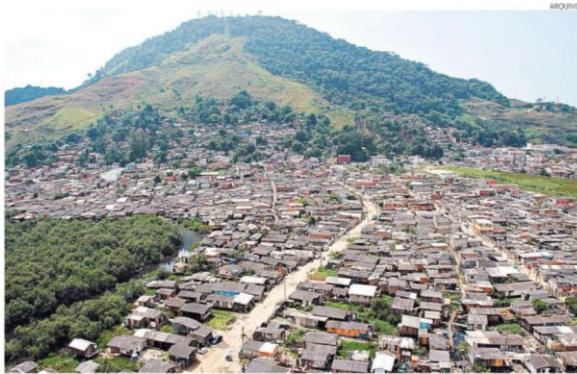
Conforme a professora do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Márcia Aparecida Accorsi Pereira, muitas pessoas transferem a essa fatia da população a culpa e a falta de esforço pela permanência em uma condição econômica menos favorecida.

"Uma parcela da sociedade entende que o capitalismo dá chance para todos, mas sabemos que isso não acontece. Essas pessoas são vítimas de uma desigualdade estrutural e vergonhosa do nosso país", diz.

Para o economista e ex-presidente do Instituto de Pesquisas de Economia Aplicada (Ipea), Márcio Pochmann, a visão equivocada sobre o Bolsa Família (BF) é um misto de ignorância e preconceito. "A maioria das pessoas não conhece a dinâmica da pobreza. É inimaginável o aprendizado de alguém que consegue viver com apenas R\$ 2,00 por dia. Infelizmente, muitos ainda estão nessa condição".

A vice-presidente do Centro Ruth Cardoso, a socióloga Gilda Figueiredo Portugal Gouvêa, considera uma "bandeira furada", a ideia de que o beneficiário não quer um emprego. "O dinheiro ajuda a alavancar a pessoa a sair da pobreza absoluta, que a impede muitas vezes de pegar um ônibus para procurar emprego".

Esse argumento também é defendido pela docente do curso de Mestrado de Saúde Coletiva da UniSantos, a socióloga Amélia Cohn. "Ainda vigora a ideia de que não se pode ter



Em Guarujá, o programa paga por mês, em média, R\$ 135,51 a 17.131 famílias em condição de miserabilidade

Mitos quebrados

>>>Fecundidade
A taxa de fecundidade das mulheres caiu. Entre 2000 e 2010, o grupo de mulheres mais pobres apresentou um recuo de 30% no número médio de filhos, enquanto a média nacional foi de 20,17%. Isso contraria o argumento de que os pobres teriam mais filhos para receber o Bolsa Família

>>>Trabalho
Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) 2011, entre as famílias com rendimento mensal per capita de até 25% do salário mínimo (as mais pobres), 62% da renda familiar vem do trabalho. O dado contraria a ideia de que o benefício desestimula o trabalho

>>>Dinheiro gasto
Estudo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), em 2008, revelou que as famílias mais gastam o benefício mensal. No geral, 87% apontaram a alimentação como principal destino da verba. Na sequência, aparecem itens de material escolar (46%) e vestuário (37%)

nada de graça. O Bolsa Família está permitindo que as pessoas se defendam do trabalho superexplorado ao invés de aceitar qualquer coisa na hora do desespero".

AVANÇO
Na avaliação da docente da PUC-SP, o Bolsa Família representa um grande avanço para a política de Assistência Social e ajuda a romper com

a ideia ligada à caridade ou à filantropia. "O Bolsa Família não traz concepção de favor, mas de direito. É uma importante alavanca para que uma grande parte da população deixe uma condição de miserabilidade. Isso representa um avanço tímido, mas essa população pode conseguir se mobilizar e lutar por mais melhorias", defende Márcia.

AMPLIADO
A socióloga Amélia Cohn defende que o grande mérito do programa foi combater diretamente a fome e a miséria, assim como criar condições de autonomia e de cidadania para as famílias beneficiárias. "A eficácia social de um programa que promove a cidadania é bater no serviço de saúde e exigir seus direitos. Eles sabem criar os caminhos para

Reflexão



"Aos que dizem que os beneficiados do Bolsa Família se acomodam, respondo que quem deixa de trabalhar por conta desse programa o faz porque o emprego disponível é de baixíssimo salário. Peço sempre às pessoas que assim pensam que se coloquem no lugar dos que se alimentam inadequadamente e opinem sobre a iniciativa após jejuarem por dois dias"

José Pascoal Vaz, professor de Economia da UniSantos e pesquisador do Nese/Unisantia

Aspecto intersetorial é desafio

■ Conforme o ex-presidente do Instituto de Pesquisas de Economia Aplicada (Ipea), o economista Márcio Pochmann, a grande inovação é que a iniciativa do governo federal não se limita à transferência de renda, mas atrela os beneficiários ao cumprimento de condicionalidades, como frequência escolar dos filhos, acompanhamento da saúde da mulher e dos filhos e manutenção do Cadastro Único atualizado.

"Essa ação intersectorial do Estado ajudará a romper com a situação da pobreza nas próximas gerações, o que não ocorria anteriormente", afirma ele, que também é professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

SEM TRADIÇÃO
Já a socióloga Amélia Cohn, que foi diretora de projetos especiais do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, explica que um dos desafios do programa é desenvolver um trabalho intersectorial, que não faz parte de uma tradição do Estado brasileiro.

"Trata-se um programa inovador e que está servindo de modelo para vários países porque atende todas as famílias com uma renda per capita de até R\$ 70,00 e utiliza as condicionalidades para o monitoramento das políticas públicas".

Ecompleta: "É uma iniciativa reconhecida internacionalmente, barata e que a União, estados e municípios aparecem juntos na foto". Essa preocupação de não gerar uma disputa vem desde a gestão do programa".

conseguir isso. Não querem ser tratados mais como cavalos e que os filhos tenham a mesma vida que os pais", justifica a professora e autora do livro *CARTAS AO PRESIDENTE LULA*.

A PUBLICAÇÃO É UMA ANÁLISE DE 1.375 CARTAS ENVIADAS AO EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, DE 2004 A 2006, POR BENEFICIÁRIOS OU POSTULANTES AO BOLSA FAMÍLIA.